



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KAYSA FERNANDES MORAIS

MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: IMPACTOS NO CONTEXTO SOCIAL E FAMILIAR

CAJAZEIRAS - PB

2019

KAYSA FERNANDES MORAIS

**MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: IMPACTOS NO CONTEXTO SOCIAL E
FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro de Formações de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Rafaela Rolim de Oliveira.

CAJAZEIRAS - PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

M827m Morais, Kaysa Fernandes.

Mulheres profissionais do sexo: impactos no contexto social e familiar
/ Kaysa Fernandes Morais. - Cajazeiras, 2019.

59f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Esp. Rafaela Rolim de Oliveira.

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2019.

1. Profissionais do sexo. 2. Prostituição. 3. Estigma. 4. Enfermagem. I.
Oliveira, Rafaela Rolim de. II. Universidade Federal de Campina Grande.
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 613.882

KAYSA FERNANDES MORAIS

**MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: IMPACTOS NO CONTEXTO
SOCIAL E FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Esp. Rafaela Rolim de Oliveira

Aprovado em três de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Rafaela Rolim de Oliveira

Prof^a. Esp. Rafaela Rolim de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Giliara Carol Diniz Gomes de Luna

Prof^a. Dr^a. Giliara Carol Diniz Gomes de Luna
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Aissa Romina Silva do Nascimento

Prof^a. Dr^a. Aissa Romina Silva do Nascimento
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Dedico esse trabalho às Profissionais do Sexo, por acreditar na força que elas possuem e por saber que nem todo mundo vai entender o que elas são, mas que tá tudo bem porque as pessoas tem medo de mulheres fantásticas. A todas as mulheres que estão buscando seu lugar no mundo, incluindo a luz de toda minha trajetória, minha Mainha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por ter sido tão forte em minha vida, me cuidado, me abraçado mesmo quando eu estive distante dele. Nossas conversas no meu telhado escutando musica foram tão restauradoras, parecia lavar toda carga energética negativa que eu havia acumulado por dias, semanas e até meses. O sinto presente mais que nunca, aconchegante e caloroso como um abraço apertado. Durante toda a construção desse trabalho estive comigo desde a escolha do tema até cada choro, cada noite de cansaço, cada palavra escolhida, olhando pra alguém tão pequena com um amor tão grande que parecia ser solido, parecia que eu conseguiria toca-lo. Sou extremamente grata por ser tão abençoada por ele, por ser amada, por conseguir sentir sua paz, energia e imensidão em momentos maravilhosos como esse, obrigada grandão, por tudo.

A minha pequena grande família, minha mãe Kelly Simone Doroteu Fernandes, e ao meu irmão Caio César Fernandes Morais “Família Feliz” (Essa é a forma que ele se denomina), de fato, somos uma família feliz. Minha mãe uma mulher guerreira, precisou ser, cuidou de nós dois todo esse tempo, passou por varias coisas que ela não tinha que passar, mas era preciso então infelizmente aconteceu, eu sinto um orgulho dessa mulher que nem com as palavras mais bonitas eu conseguiria expressar, ou agradecer, por cada vez que ela abdicou de algo pra nos fazer feliz, pra me manter no curso, ou das vezes que passou necessidade onde estava pra eu não precisar passar aqui. Obrigado, por ser essa pessoa incrível, as pessoas costumam dizer que eu sou alguém legal, mas isso é só reflexo da mulher que eu tive a sorte de ser minha mãe. Quanto ao meu irmão, eu tenho agradecimentos e desculpas a fazer, por não ter sido tão presente em sua vida, por não ter te dado atenção que merecia e por ter uma boa parte da atenção voltada pra mim só porque eu estava na faculdade. Quero que saiba que você é o homem da minha vida, que é um cara extremamente inteligente e que teu futuro vai ser tão extraordinário como você é. Conseguimos, essa conquista é nossa, de muitas que virão.

Ao meu Pai, por todo incentivo, por todas as batalhas que passou pra me manter durante o curso, pela forma que ele fala de mim e do meu curso com orgulho para as pessoas, foi um pai distante e presente na mesma medida, nem sei como ele foi capaz de fazer isso. Um homem com muitas batalhas internas que ainda estão sendo vencidas, ou não, e tá tudo bem, tenho orgulho mesmo assim, desde cedo na vida precisou se

responsável por meus tios e minha avó. Por tudo que o senhor conquistou, e por tudo que é pra mim até hoje, eu te agradeço.

As minhas amigas Francymarcia Capitulino (Marcinha), Núbia Maria, Jéssica Keylly, Danielly Barbosa, por tudo que passamos juntas, todas as batalhas, todos os cansaços, todas as dormidas pelos corredores, os choros, os surtos, os estresses as brigas, tudo foi uma construção pra esse momento, e tudo valeu muito a pena, obrigada por me aceitarem louca assim e por permitirem minha entrada na vida de vocês, além de agradecimento tenho muito orgulho das profissionais que vocês serão, porque não tem nada que me traga mais felicidade de estarmos juntas nesse momento tão especial. Mas, faltou uma, Amanda Beatriz precisa de um cantinho separado porque foi ela que passou por mais coisas comigo, que passou por todas as minhas fases, as boas, e as muito mais ruins, e ainda está comigo, então além de tudo aquilo acima, eu te agradeço por existir, por não ter se afastado e por continuar acreditando em mim.

A Bruna Cardoso por ter se tornado tão importante em tão pouco tempo e por ter sido uma das pessoas que mais me ajudou durante cada etapa da construção do projeto, além de contribuir com paz e energia boa e gostosa de sentir, por ter acreditado em mim e tido a certeza que tudo ia da certo quando eu menos acreditava que daria. A Giovanna Macedo por que ela me ensinou como ficar calma, por ter me ajudado em vários momentos, e por me ensinar a melhor forma de escrever os agradecimentos.

A minha malvada favorita Gerlane Cristinne Bertino Vêras (tem que ter esse acento no “e”), o melhor presente que a Universidade me proporcionou, por ter me adotado durante o curso e me cuidado como uma filha, pela paciência, por todo apoio, e por todas as vezes que (não sei como) ela sabia/sentia que eu não estava bem e durante uma, duas ou três conversas com aquelas palavras calmas, mas ao mesmo tempo firmes e cheias de força, me preenchia de energia positiva, uma energia tão gostosa que deixava tudo melhor, me fazendo acreditar que eu era capaz mesmo quando eu tinha quase certeza não ser. Por ter sido luz em tempos difíceis. Ela é um mulherão incrível, merecedora de tudo de mais maravilhoso que acontece na vida dela, tem não só meu orgulho, como minha admiração, e com certeza meu eterno agradecimento e amor.

A minha orientadora Rafaela Rolim de Oliveira, e agora eu faço um novo agradecimento a Deus por ter colocado ela na minha vida. Me peguei chamando de “senhora” esses dias depois percebi que ela é só alguns anos mais velha que eu, mas é porque alguém tão nova conseguir ser tão extraordinariamente incrível é algo que impressiona bastante. Uma mulher que tem a admiração de muita gente, primeiro pela

inteligência, depois por ser tão paciente e com uma voz que já transparece paz, não sei se as pessoas percebem, mas quando ela anda já emana uma onda de positividade tão grande que só a presença dela já te deixa feliz. Obrigada por ter aceitado construir esse trabalho comigo, por ter tirado um tempinho pra me ajudar, e por ter sido tão incrível nesse processo. Não sei se passou pela mesma coisa na graduação, de admirar muito alguém e pensar “Um dia eu quero ser igual essa pessoa”, pois saiba Rafa que tu é esse alguém pra mim, a pessoa que eu me espelho pra ser, como profissional e como ser humano. Que Deus esteja contigo durante tua caminhada, e tudo o que conquistou até agora foi só o começo, tanta coisa boa e tanta benção ainda vai cair na tua vida, e tu é/será merecedora de cada uma delas.

Agradeço a meus professores da graduação, fui muito privilegiada com pessoas extremamente inteligentes, apaixonados pelo que fazem, que compartilham além de conhecimento, experiências de vida. Por terem sido mais que mestres, mas amigos, por acreditarem que somos capazes de tudo, vendo sempre o nossa melhor, obrigada por ajudarem na construção da profissional maravilhosa que eu pretendo ser.

Quero agradecer as professoras presentes na minha banca examinadora, Giliara Carol Diniz Gomes de Luna e Aissa Romina Silva do Nascimento, por aceitarem a contribuir no meu trabalho, sou grata por toda força que vocês me passam, por cada “Vai da certo” ou “Vai ficar tudo bem”, vocês são seres humanos e profissionais incríveis. Obrigada por sem perceber me ensinarem a ser uma profissional da qual eu me orgulhe.

Grata a Universidade Federal de Campina Grande- campus Cajazeiras, por me acolher como aluna e me proporcionar momentos excepcionais, que me ajudaram a construir quem sou hoje e principalmente a profissional que serei. Serei eternamente grata a tudo que aprendi, que pude compartilhar e contribuir com a sociedade através de projetos, pesquisas e estágios. Obrigada por ser uma instituição que se compromete com seus estudantes, promovendo sempre os melhores conteúdos e melhores professores, terei orgulho em dizer que estudei nessa Universidade.

*“Meu coração selvagem tem essa
pressa de viver”*

BELCHIOR

MORAIS, K. F. **MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: IMPACTOS NO CONTEXTO SOCIAL E FAMILIAR**. 2019. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

RESUMO

A prostituição é uma das atividades comerciais que existe desde a antiguidade, tornando-se foco de vários mitos e histórias. Diversos fatores resultam na escolha do exercício do trabalho sexual, sobretudo os psicológicos, baixa escolaridade, dificuldade de entrar no mercado de trabalho, o fator socioeconômico relacionado às mulheres separadas e donas de casa, que tenham tido filho sem um companheiro estável ou sem apoio econômico, ou ainda as que necessitem de renda para custeio de cursos universitários. No Brasil, como resultado do estigma social, os pesquisadores em saúde e os órgãos públicos têm dispensado pouca atenção aos problemas inerentes as PS. De modo que, poucos são os estudos existentes acerca da prostituição e sua repercussão na vida da mulher. O estudo teve como objetivo, avaliar os impactos no contexto social e familiar de mulheres profissionais do sexo do município de Cajazeiras – PB. Tratar-se de um estudo de campo, exploratório, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 8 PS que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos, onde as participantes foram abordadas no seu local de trabalho. A coleta de dados foi realizada aplicando-se um formulário semiestruturado, ressalta-se que Todas as etapas do estudo seguiram fielmente a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados subjetivos foram transcritos na íntegra e posteriormente analisados com auxílio do *software* IRAMUTEQ, sendo realizado também o agrupamento das informações em categorias para análise utilizando o método proposto por Laurence Bardin. Por meio do estudo foi possível identificar que o dinheiro é a maior facilidade da profissão e o principal motivador da escolha da profissão, sendo a relação com o cliente e a violência apontadas como principais dificuldades encontradas. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que abordem a tema, visto a escassez de pesquisas, em especial pela importância das informações sobre a vida dessas mulheres para o desenvolvimento de ações, programas e projetos voltados para as peculiaridades encontradas na profissão.

Palavras-chaves: Profissionais do Sexo. Prostituição. Estigma. Enfermagem.

ABSTRACT

Prostitution is one of the business activities that has existed since antiquity, becoming the focus of many myths and stories. Several factors result in the choice of sex work, especially psychological, low education, difficulty entering the labor market, the socioeconomic factor related to separated women and housewives, who have had children without a stable partner or without economic support. , or even those that require income to fund university courses. In Brazil, as a result of social stigma, health researchers and public agencies have paid little attention to the problems inherent in PH. Thus, there are few studies on prostitution and its impact on women's lives. The study aimed to evaluate the impacts on the social and family context of female sex workers in Cajazeiras - PB. This is a field study, exploratory, descriptive and qualitative approach. The sample consisted of 8 PS who met the established selection criteria, where the participants were approached at their workplace. Data collection was performed by applying a semi-structured form. It is noteworthy that all stages of the study faithfully followed Resolution 466/12 of the National Health Council. Subjective data were fully transcribed and later analyzed with the aid of IRAMUTEQ software. The information was also grouped into categories for analysis using the method proposed by Laurence Bardin. Through the study it was possible to identify that money is the easiest of the profession and the main motivator of the choice of the profession, being the relationship with the client and the violence pointed as the main difficulties found. It is suggested the development of new studies that address the theme, given the scarcity of research, especially for the importance of information on the lives of these women for the development of actions, programs and projects focused on the peculiarities found in the profession.

Keywords: Sex Professionals. Prostitution. Stigma. Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFP	Centro de Formação de Professores
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COREQ	<i>Consolidated Criteria for Reporting Qualitative research</i>
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
ST	Segmentos de Texto
PB	Paraíba
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PS	Profissional do Sexo
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras gerada pelo IRAMUTEQ	30
Figura 2 - Análise de similitude gerada pelo IRAMUTEQ	32
Figura 3 - Dendograma da classificação hierárquica descendente gerada pelo IRAMUTEQ	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	18
2.1 GERAL.....	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3 REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 BREVE HISTÓRICO DA PROSTITUIÇÃO COMO RECURSO FINANCEIRO E DE FOMENTO PARA À SUPERIORIDADE MASCULINA.....	19
3.2 PROSTITUIÇÃO NA ATUALIDADE COMO PROFISSÃO REGULARIZADA	20
3.3 VIOLÊNCIA E O ESTIGMA NA VIDA DAS PROFISSIONAIS	22
4 METODOLOGIA	24
4.1 TIPO DE ESTUDO	24
4.2 LOCAL DO ESTUDO	24
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	25
4.5 INSTRUMENTO E COLETA DOS DADOS	26
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	27
4.7 ASPECTOS ÉTICOS	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	29
5.2 ANÁLISE LEXICAL PELO IRAMUTEQ E DELINEAMENTO DAS CATEGORIAS.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7 REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	50
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS COM AS PARTICIPANTES	51
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	52
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	52
ANEXOS	55
ANEXO A – LISTA DE VERIFICAÇÃO DA CONSOLIDATED CRITERIA FOR REPORTING QUALITATIVE RESEARCH (COREQ).....	56
ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA DA REDE ESCOLA DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS.....	57
ANEXO C – PARECER CONSUNSTANCIADO DO CEP	58

1 INTRODUÇÃO

A prostituição é uma das atividades comerciais que emanam desde a antiguidade, tornando-se foco de vários mitos e histórias. Embora seja uma prática milenar, apenas no ano de 2002 no Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) incluiu a categoria “profissional do sexo”. O exercício do meretrício consiste na troca de sexo por dinheiro, o qual, geralmente não requer existência de vínculo afetivo entre as pessoas que o realizam (BONIFÁCIO; TILIO, 2016; BRASIL, 2012).

Apesar dessa definição, “fazer programa” é o termo mais comum quando aborda o trabalho do profissional do sexo. O programa é a parte da atividade da prostituição, onde é negociado o comportamento, rotinas e interação com o cliente, ou seja, tempo, preço e práticas sexuais a serem realizadas (SOARES *et al.*, 2015)

Ainda que haja reconhecimento pelo MTE, as profissionais do sexo (PS) continuam marginalizadas, sendo sujeitas a preconceitos, discriminação e exclusão social, além dos riscos que advêm da profissão como violência sexual, física e psicológica; uso indiscriminado de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas; e exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) devido às relações sexuais desprotegidas e a multiplicidade de parceiros (NERI *et al.*, 2013; PAIVA *et al.*, 2013).

Diversos fatores resultam na escolha do exercício do trabalho sexual, sobretudo os psicológicos, baixa escolaridade, dificuldade de entrar no mercado de trabalho, o fator socioeconômico relacionado às mulheres separadas e donas de casa, que tenham tido filho sem um companheiro estável ou sem apoio econômico, ou ainda as que necessitem de renda para custeio de cursos universitários. Podendo haver outras causas como busca por uma forma mais fácil de sobrevivência, bem como a necessidade constante de obtenção material, mesmo em condição financeira estável (PENHA *et al.*, 2013; RIBEIRO, 2011).

No Brasil, a expansão do mercado do sexo, que cada vez mais estimula os jovens a abandonarem suas profissões habituais para tentar sorte no ramo, gera um discurso preocupante. Estima-se que 1% da população feminina brasileira entre 15 e 49 anos de idade (quase meio milhão de pessoas) esteja envolvida em atividades sexuais comerciais ou transacionais (VILLELA; MONTEIRO, 2015).

Ressalta-se que prática sexual como profissão rompe com as regras da sociedade, visto que, a sexualidade feminina culturalmente é atrelada à reprodução, normatizada apenas nas relações sociais de gênero onde o adequado para mulher é a

função de mãe e cuidadora do lar. As PS acabam sendo caracterizadas como responsáveis pela degradação física e moral do ideal familiar, consideradas transgressoras de regras e normas sociais, que segundo a sociedade patriarcal precisam ser acatadas (AQUINO; XIMENES; PINHEIRO, 2010; ARBOIT *et al.*, 2014).

O ser feminino considerado socialmente com suas necessidades, dificuldades, desejos, emoções e aspirações é tornado invisível pelo ato de se prostituir, e o ser mulher é substituído pelo estereótipo de mulher prostituta, que, quase sempre, é representado pela condição de pobreza, o que resulta na venda do corpo como meio de sobrevivência. Embora existam movimentos de luta e avanço no que se trata de direitos profissionais, a prostituição ainda vista sob o estigma de vadiagem, permanecendo a ideia negativa da identidade profissional (OLIVAR, 2012).

Ademais, segundo Oliveira (2013) é essencial diferenciar as mulheres que iniciam na prostituição como uma tentativa de melhorar a renda, daquelas em que existe a necessidade de se prostituir como meio de subsistência, já que, embora o objetivo de ambas seja o ganho financeiro as realidades socioeconômicas se diferem. A PS do baixo meretrício é aquela de menor renda e condições de trabalho, portanto é sobre quem mais pesa o estigma, o que coloca essas mulheres em situação de vulnerabilidade social e de saúde (VILLA; CÂNDIDO; SISTE, 2016; BURBULHAN; GUIMARÃES; BRUNS, 2012).

No Brasil, como resultado do estigma social, os pesquisadores em saúde e os órgãos públicos têm dispensado pouca atenção aos problemas inerentes as PS. De modo que, poucos são os estudos existentes acerca da prostituição e sua repercussão na vida da mulher. Tal fato dificulta o entendimento das necessidades dessas mulheres, conseqüentemente afeta nas propostas de estratégias de educação em saúde e o desenvolvimento de programas e projetos voltados para o público em questão (AQUINO; NICOLAU; PINHEIRO, 2011; LEITÃO *et al.*, 2012).

De acordo com o contexto supracitado, formularam-se as questões norteadoras do estudo “De que forma a prostituição repercute no contexto social e familiar da mulher?”, “Quais fatores foram predisponentes para as mulheres escolherem o trabalho sexual?”. Ao respondê-las, pode-se subsidiar o planejamento de ações mais direcionadas as PS e suas reais necessidades.

Frente ao exposto, a justificativa da escolha do tema surgiu quando a pesquisadora assistiu a um documentário mostrando o cotidiano das PS nos variados níveis sociais, e a diferença dos locais de trabalho, remuneração e estilos de vida. Na

busca por compreender a profissão, tanto em relação à sua origem quanto às especificidades inerentes a relações familiares e sociais, surgiu o interesse de realizar um estudo que abordasse o tema.

Dessa forma, o estudo torna-se relevante, socialmente por elencar as necessidades familiares e sociais das PS com vistas a melhorar sua qualidade de vida e de saúde; e a acadêmica de incluir na academia a discussão de marginalização da profissão, do corpo feminino e da mulher como produtora de subjetividades e pessoalidades, tendo em vista a responsabilidade da nossa categoria na produção de cuidado e autocuidado.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Avaliar os impactos no contexto social e familiar de mulheres profissionais do sexo do município de Cajazeiras – PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores motivacionais que contribuíram para as Mulheres Profissionais do Sexo escolherem sua profissão;
- Compreender a relação e convívio social e familiar das profissionais do sexo;
- Verificar a percepção das profissionais do sexo mediante as facilidades e/ou dificuldades encontradas na profissão.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BREVE HISTÓRICO DA PROSTITUIÇÃO COMO RECURSO FINANCEIRO E DE FOMENTO PARA À SUPERIORIDADE MASCULINA

A prostituição constitui-se na prática sexual remunerada, na qual há trocas de prazeres sexuais mediante pagamento (PENHA *et al.*, 2013). Schreiner *et al* (2004) apontam relatos da prostituição como atividade profissional na Grécia Antiga, que sofreu restrições ao longo do tempo, de maneira mais ou menos intensa, e foi situada à margem da sociedade.

Na Grécia antiga, a prostituição fazia parte da paisagem cotidiana como um meio de obter renda e igual a qualquer outra profissão, era uma prática controlada pelo estado. As PS precisavam pagar altos impostos e se vestirem de forma a serem identificadas como tal. Existiam algumas categorias, como as *hetairas* e as *hierdolue*, a primeira refere-se a mulheres formadas em escolas nas quais aprendiam à arte do amor, a literatura, a filosofia, estas participavam de atividades exclusivamente masculinas e trabalhavam em bordéis do Estado sem sofrer qualquer represália. A segunda categoria era representada por mulheres sagradas que ofereciam serviços sexuais em ocasiões especiais, mas não correspondiam exatamente ao que entendemos por PS (NUCCI, 2014).

Na região da Mesopotâmia no período de 1704 a 1662 A.C., as mulheres eram impossibilitadas de exercer diversas funções, onde a prostituição representa uma das raras profissões disponíveis a elas (SILVA, 2018). De acordo com o código de Rainha Hamurabi na Babilônia, a monogamia era o normal da época, entretanto os homens tinham liberdade para se relacionar com as concubinas e até com as PS, fato que se assemelha ao Egito, visto que, a prostituição era reconhecida e admitida com objetivo fundamental de satisfazer os interesses masculinos, funcionando como uma das únicas maneiras da mulher da época conseguir seu sustento de forma autônoma (SILVA, 2018).

No fim do império Romano e surgimento da Idade Média, o puritanismo passou a controlar os costumes e ditar a moral. Com Reforma Religiosa no século XVI, a Igreja católica com sua opinião extremamente rígida e contra (posteriormente tolerante) a prostituição fez uso do arsenal teológico para lidar com a profissão (SILVA; CAPPELLE, 2015). Em consequência da ação articulada de ambas as igrejas (católica e

protestante), a prostituição caiu na clandestinidade sem, contudo, ser eliminada: cortesãs continuariam a existir nas cortes europeias e colônias (LOPES, 2017).

Durante Revolução industrial as mulheres tiveram de enfrentar as condições desiguais de trabalho em relação aos homens, nesse contexto a atividade sexual em troca de favores e melhores condições de vida tornou-se uma opção. O proletariado crescia, sindicalizava-se, reconhecia ideais políticos mais revolucionários e uma cultura sexual mais libera, resultando na burguesia se sentindo ameaçada (CECCARELLI 2008). A classe média/burguesia encontrou como solução a expansão de seus ideais de moralidade para a classe trabalhadora: adoração ética do trabalho e controle da sexualidade, sustentados na família nuclear patriarcal (AFONSO; SCOPINHO, 2013).

Na modernidade com a instituição do capitalismo, a prostituição passa a ser considerada uma organização capaz de contribuir com o aspecto econômico da sociedade, mesmo trazendo o estigma sobre a mulher PS reforçado pelo sistema patriarcal, no qual o homem torna-se capaz de controlar e ter livre acesso ao corpo da mulher (PARADIS, 2018). A sucessão de mudanças econômicas, sociais, políticas e religiosas durante o período, trouxeram consigo uma crise moral sem precedentes, acarretando, enfim, na marginalização das PS (DIAS, 2017).

3.2 PROSTITUIÇÃO NA ATUALIDADE COMO PROFISSÃO REGULARIZADA

A profissão é ainda uma vertente social que sofre com preconceitos, apesar de está presente mundialmente e em cenário nacional, as PS ainda são vistas como escória da sociedade, recebendo tratamento político e social incompatíveis com a dignidade que merecem (VIEIRA; JUNIOR, 2015). Deixadas às margens de uma série de direitos, PS organizadas no Brasil têm como histórico de luta algumas conquistas (SIMÕES, 2010).

Atualmente, formadas em diferentes estados e cidades do Brasil, existem aproximadamente 26 associações de apoio aos PS, que tem como objetivo comum a reivindicação de direitos e deveres dos profissionais (SILVA; COSTA; NASCIMENTO, 2010). Entre eles, o reconhecimento da atividade na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do MTE, desde 2002, na categoria “profissional do sexo” (SIMÕES, 2010). Essa inclusão permite que esses profissionais consigam contribuições previdenciárias, compartilhando a garantia dos direitos comuns a todos os trabalhadores, como aposentadorias e auxílio doença (CAPELA, 2013).

Na CBO a ocupação de “profissional do sexo” é descrita com o número 5198-05, pertencente à família dos prestadores de serviço sob diversos títulos, como “Garota de programa”, “Meretriz” e “Mulher da vida”. Como descrição resumida do exercício a CBO apresenta, buscar programas sexuais; atender e acompanhar clientes; participar de ações educativas no campo da sexualidade. (BRASIL, 2012).

Quanto às características de trabalho, a CBO prevê que as experiências exigidas para atuar na ocupação são que os profissionais participem de oficinas sobre sexo seguro, estejam na escolaridade média, na faixa de quarta a sétima séries do ensino fundamental, e possuam idade igual ou superior a 18 anos. Esses profissionais no exercício de algumas das atividades podem estar expostos às intempéries e a discriminação social, ainda havendo o risco de contágio com IST's, maus tratos, violência de rua ou morte. (BRASIL, 2012).

Destaca-se que as diferentes nomenclaturas utilizadas para caracterizar a PS relacionam-se as políticas específicas que em alguns momentos se referem à profissional como “Mulher da vida”, “Meretriz” dentre outras formas que desmerecem seu trabalho, almejando coibir à prestação de serviços sexuais através de perseguição a essas mulheres, fechamento de bordéis, criminalização de seus agenciadores ou clientes; mas que, em outros momentos, quando se é utilizado a nomenclatura de “profissional do sexo” adota-se a prostituição como uma profissão que tem a mulher como trabalhado, vista como necessária na sociedade (PEDRO, 2010).

Apesar de regulamentada, no Brasil a atuação do estado na gestão da prostituição é contraditória (SENRA, 2013). O ato de prostituir-se não é crime, entretanto, todo mercado relacionado à profissional configura-se como uma contravenção, ou seja, qualquer pessoa que utilize o trabalho da mulher para obter renda é considerada criminoso. Desta forma, toda a estrutura que dá sustentação ao trabalho das PS é vista como ilegal e isso dificulta o exercício de suas atividades (FEIJÓ; PEREIRA, 2015).

Essas pessoas são despercebidas como sujeitos de direitos e são consideradas culpadas de qualquer violência contra si, além de não serem destinatárias de políticas públicas no que tange acesso à saúde, à justiça, à segurança, ao direito do trabalho e, principalmente, à dignidade (SOUZA; SOUSA, 2015).

Nessa conjuntura, ignorar as peculiaridades e os aspectos envolvidos na prática do sexo comercial é uma forma dissimulada da sociedade punir os profissionais do

sexo. Ademais, a prostituição tem conseguido grande visibilidade, principalmente no que se refere à defesa dos seus direitos (SOUSA, 2017).

3.3 VIOLÊNCIA E O ESTIGMA NA VIDA DAS PROFISSIONAIS

Os padrões de comportamento, atuação na sociedade e exercício da sexualidade determinados pelas normas de gênero, para as mulheres, associam a prática do sexo ao amor e a reprodução, desta forma, pressupõe-se que todas as mulheres têm o desejo da maternidade que é tratado como prioridade sobre as demais alternativas de realização individual. Aquelas que infringem essas normas, como as PS, que exercem a sexualidade como um trabalho remunerado, por exemplo, são especialmente afetadas por processos estigmatizantes. (VILELA; MONTEIRO, 2015).

A estigmatização está vinculada a alguns exercícios profissionais que decorrem de reações sociais de preconceito de classe, raça ou gênero. Dois fatores persistem como fontes do estigma dirigido às PS, o primeiro é associado à possibilidade de delas conseguirem prazer com sua profissão e subverter as representações ideológicas da sexualidade da mulher. Já o segundo relaciona a profissão às representações de hierarquia de gênero e o conceito que as mulheres e sua sexualidade necessitam da dominação masculina, dispendo-se à realização dos desejos sexuais dos homens (AQUINO; XIMENES; PINHEIRO, 2010; PENHA, *et al.*, 2013).

Desse modo, a estigmatização das prostitutas engrandece as desigualdades de gênero, vistas na sociedade de forma pejorativa, o que reflete na acessibilidade aos direitos, aos recursos e no aumento da vulnerabilidade ligada à saúde sexual e mental (PRZYBYSZ; SILVA, 2017),

Ademais, com relação ao trabalho e saúde, diversos fatores no cotidiano de trabalho das profissionais do sexo, são capazes de alterar sua saúde mental e física, por exemplo, aspectos como violência e agressão física por parte dos atritos com a polícia, clientes, omissão da atividade de parentes e conhecidos, além da divergência de princípios com a realização do sexo rentável, potenciais fontes de estresse e de depressão. Tais fatores são considerados elementos representativos de perigo ao corpo, podendo desencadear desgaste mental e sofrimento, tem-se a sobrecarga de trabalho, inconstância de turno e ambiente, condições de emprego insatisfatórias, exploração e marginalização social (SILVA; COSTA; NASCIMENTO, 2010).

Moreira e Monteiro (2012) afirmam que as PS sofrem também violência simbólica, que consistem em dispositivos que negam que a mulher que pratica atividade sexual por dinheiro possa exercer papéis sociais possuir atributos associados às demais mulheres na sociedade.

Paiva *et al.* (2013) relatam que a maioria das PS pretendem mudar de profissão algum dia, pelo fato da prostituição ser considerada um ramo de muitas dificuldades e que mesmo conscientes dos riscos que correm, têm certa dificuldade para controlar o uso do preservativo masculino, o que, muitas vezes, fica sob a autoridade do homem. Tendo em vista o número de parceiros sexuais, algumas optam por não utilizar a camisinha com clientes fixos, prática esta, que tem se tornado muito comum e preocupante, pois essa atitude pode levar à aquisição de doenças (VILLA; CÂNDIDO; SISTE, 2016).

As PS são expostas constantemente a variados fatores de risco, dentre eles a submissão e, sobretudo o uso abusivo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. A vivência no cenário cercado por abusos, humilhações e ofensas, as inclui no grupo de pessoas vulneráveis. Estes aspectos conflitantes vinculados à prostituição colocam em evidência sua importância dentro dos programas de saúde, a fim de que se possa atuar de maneira eficaz na prevenção dos riscos (OLTRAMARI; CAMARGO, 2004).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratar-se de um estudo de campo, exploratório, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade do pesquisador com a temática abordada. O conhecimento acerca do tema permite ao pesquisador elaborar hipóteses, delimitar o tema e definir objetivos. Objetiva à adaptação do instrumento de pesquisa a realidade proposta, além de descrever os tipos de variáveis que se busca, envolvendo também o levantamento bibliográfico e estudo de caso (KÖCHE, 2011). Logo, as pesquisas exploratórias visam esclarecer, desenvolver, modificar conceitos, aprofundar o conhecimento sobre o assunto e indicar a necessidade de novas pesquisas sobre o tema e objeto de pesquisa (GIL, 2011).

A pesquisa de natureza descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população/fenômeno ou o estabelecimento de relações entre possíveis variáveis. Sendo de grande importância para gestores da saúde, pois permite levantar e conhecer dados acerca de uma população/ fenômeno (ARAGÃO, 2011).

A abordagem qualitativa refere-se, de acordo com Bosi (2012), àquela que faz interface com a subjetividade, cujos resultados não podem ser explanados e expostos através de números, visto que ela utiliza como material, a linguagem em suas diversas formas de expressão.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado na cidade de Cajazeiras, extremidade ocidental do Estado da Paraíba (PB) a aproximadamente 468 quilômetros da capital estadual, com 33 estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), destes 23 são Estratégias Saúde da Família (ESF), distribuídos em uma área territorial de aproximadamente 565,899 km², com uma população estimada de 61.776 habitantes e sendo caracterizado como o município mais populoso entre os 15 municípios que compõem a 9ª Regional de Saúde da Paraíba (IBGE, 2019).

A coleta de dados se deu em um dos locais nos quais as profissionais vendem seus serviços, ambientes conhecidos como “Casas de drink’s” existem por volta de 12

na cidade. Cada estabelecimento tem normas e características estruturais próprias pra o seu funcionamento. Estão situados em zonas comerciais, sem muito cuidado com a discricção, outros ficam próximos a postos de combustíveis e geralmente ficam em rodovias bem movimentadas que passam pelo meio urbano, nos quais a maioria dos clientes são viajantes e caminhoneiros. Alguns ficam em regiões mais afastadas da cidade, como forma preventiva aos possíveis transtornos com a vizinhança (SILVA; COSTA; NASCIMENTO, 2010).

A escolha do *lócus* da pesquisa se deu pelo fato das pesquisadoras perceberem a lacuna nas ações assistenciais voltadas para as PS, seja no contexto social ou da saúde, além do município ser sede da Universidade Federal de Campina Grande, onde as pesquisadoras estudam/trabalham.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para Bergamaschi, Souza e Hinnig (2010), na pesquisa científica a população equivale ao total de elementos que são postos para estudo, ressaltando a necessidade de pontos em comum entre seus elementos. A população deste estudo foi composta por 200 PS que atuam na cidade de Cajazeiras-PB, de acordo com dados fornecidos pela Coordenadora da Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde. A saber, a referida coordenação já realiza atividades com o público em questão.

Segundo Bergamaschi; Souza e Hinnig (2010), a amostra está relacionada com um processo de delimitação, composta por uma parte retirada da população para ser analisada. A amostra foi composta por 8 PS que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos, assim como por meio de saturação teórica, ou seja, quando as informações fornecidas por novos participantes pouco acrescentavam ao material já coletado, não havendo a necessidade de persistir em sua obtenção.

4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Dentre os critérios de inclusão que foram utilizados para seleção da amostra que constituiu a pesquisa foram: as PS que trabalham na cidade de Cajazeiras-PB, com idade igual e superior a 18 anos.

Foram excluídas da pesquisa as mulheres que não puderem ser contatadas no período da coleta de dados.

4.5 INSTRUMENTO E COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de 21^o de outubro a 12 de novembro de 2019.

As participantes foram abordadas no seu local de trabalho, as casas de drinks, devido ao fato de não poderem se ausentar para a não perda dos clientes. Ressalta-se que durante as entrevistas, os locais estavam com a presença da pesquisadora, e por vezes do dono (a) do local e ainda de clientes, contudo a presença dos mesmos não interferiu nas entrevistas.

A coleta de dados foi realizada aplicando-se um formulário semiestruturado (APÊNDICE A), contendo questões objetivas relacionadas a aspectos sociodemográficos dos indivíduos entrevistados e questionamentos norteadores subjetivos, que objetivavam entender de que forma a prostituição influencia no contexto social e familiar da mulher.

As entrevistas estruturadas são elaboradas mediante a perguntas previamente definidas pelo pesquisador, combinam perguntas abertas e fechadas, onde existe a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, que devem ser postas pelo pesquisador de forma semelhante a uma conversa informal. O pesquisador deve permanecer atento aos momentos propícios para conduzir a discussão ao objeto de estudo, podendo realizar questões adicionais para explicitar perguntas que não ficaram claras ou auxiliar a restabelecer o contexto da entrevista, caso o participante desvie do tema pesquisado ou possua dificuldade diante deste (BONI; QUARESMA, 2005).

A gravação das entrevistas para melhor interpretação das falas foi realizada por meio de um gravador de mp3 do celular Samsung J5[®]. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de quatro minutos e não houve contato posterior com os participantes para esclarecimento ou correção de alguma declaração dada por eles.

Foi adotado ainda o diário de campo, no qual foram registrados dados importantes para a pesquisa, como datas e horários das entrevistas com bem como acerca do comportamento dos acompanhantes durante a aplicação do formulário.

Ressalta-se que a alocação das mulheres foi feita periodicamente pelo projeto de extensão “Realização de ações educativas e teste de Papanicolau em mulheres que se encontram em vulnerabilidade social” em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres e com a Coordenação de Saúde da Mulher da

Secretaria Municipal de Saúde, que já atua em atividades de educação e promoção da saúde com o referido público.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados objetivos obtidos pelas respostas das PS foram analisados por meio de estatística descritiva de frequência absoluta e relativa e técnicas de tendência central e de dispersão, com auxílio do *software* Microsoft Excel 2010[®], sendo posteriormente apresentados de forma descritiva, visando à obtenção do seu significado para a pesquisa.

Para a descrição da investigação dos dados subjetivos, foi utilizado o COREQ *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (ANEXO A), desenvolvido para possibilitar a produção de relatórios compreensíveis de estudos qualitativos, consistindo em uma lista de verificação com itens específicos que abrangem os componentes necessários do projeto do estudo que devem ser relatados permitindo ao pesquisador a descrição de aspectos importantes da equipe de pesquisa, métodos e contexto do estudo, achados, análises e interpretações, facilitando a leitura crítica por parte de editores, revisores e leitores em geral através de uma lista de verificação com itens específicos que abrangem os componentes necessários do projeto do estudo que devem ser relatados (COSTA *et al.*, 2011; COSTA, 2016).

Os dados subjetivos foram transcritos na íntegra e posteriormente analisados com auxílio do *software* *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) que permite a realização de análise estatística do *corpus* do texto, ancorando-se no *software* R e na linguagem Python.

Kami *et al.* (2016) ressaltam que o *software* IRAMUTEQ possibilita ao pesquisador uma visão mais criteriosa acerca o material coletado durante as entrevistas, qualificando o processo de categorização e, conseqüentemente, os resultados do estudo, tornando o método de pesquisa qualitativa mais confiável.

Foi realizado também o agrupamento das informações em categorias para análise utilizando o método proposto por Laurence Bardin. A Análise de que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, possibilitando a apresentação das mensagens e das atitudes conectadas ao contexto da enunciação, através do uso de métodos sistemáticos e objetivos de descrição do seu conteúdo (BARDIN, 2011).

Posteriormente houve a discussão dos dados conforme literatura científica.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Ressalta-se que foram obedecidos todos os itens dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Respeitou-se a dignidade e autonomia das participantes e lhes foi assegurado o seu desejo de contribuir e permanecer ou não no estudo, mediante sua manifestação expressa, livre e esclarecida (BRASIL, 2012).

A pesquisa em tela é um recorte do estudo “aspectos de vida e saúde das mulheres profissionais do sexo” submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizado na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, bairro Casas Populares; CEP: 58900-000, Cajazeiras-PB, Telefone: (83) 3532-2075, E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br, sob parecer número 2.672.468.

As participantes foram orientadas quanto os objetivos e finalidades do estudo e a respeito da garantia do direito de se retirarem da investigação a qualquer momento, sem que isso acarrete algum prejuízo. As entrevistas com as participantes só foram realizadas mediante autorização prévia certificada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidas (TCLE) (APÊNDICE B), em duas vias, por ambas as partes, onde uma das vias ficará com as pesquisadoras responsáveis e a outra será entregue a participante.

O anonimato da identificação individual foi feita ao atribuir um pseudônimo, utilizando nomes de cantoras da música popular brasileira, ao usar suas falas na apresentação dos resultados.

Devido envolver coleta de dados através de formulário e entrevista gravada, este estudo apresentou riscos mínimos para as participantes de apresentarem timidez ou constrangimento em responder algumas perguntas. Nos casos de timidez a pesquisadora enfatizou o sigilo da identificação da pessoa minimizando a ansiedade durante a entrevista.

Quanto aos benefícios, o estudo possibilitará a análise sobre os aspectos de vida e saúde das PS, o que subsidiará a elaboração de um plano de assistência voltado a satisfazer as reais necessidades das participantes, contribuindo assim, com a produção de novos conhecimentos no campo científico acerca da temática discutida.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados deste estudo se deu inicialmente pelas informações sociodemográficos das participantes, e posteriormente, realizou-se a demonstração dos resultados decorrentes dos dados subjetivos pela análise lexical fornecida pelo *software* IRAMUTEQ e categorização pelo método proposto por Laurence Bardin, que buscaram avaliar os impactos da prostituição no contexto social e familiar das mulheres.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Participaram da entrevista 8 profissionais do sexo, com idade mínima de 19 anos e máxima de 56 anos, média de 26.5 anos e distribuídas por faixa etária da seguinte maneira: 19 – 26: 3 (37.5%); 27 – 31: 3 (37.5%) e, 28 – 56: 2 (25%). Destas, 6 (75%) estavam solteiras, 1 (12.5%) estava divorciada e 1 (12.5%) estava em outros tipos de relacionamento. Todas as entrevistadas afirmam ter filhos, sendo que destas, 3 (37.5%) possuem um filho; 1 (12.5%) possui dois filhos; 1 (12.5%) possui três filhos; 2 (25%) possuem quatro filhos, e 1 (12.5%) possui seis filhos.

A respeito do da escolaridade 7 (87.5%) apresentavam menos de 9 anos de estudo formal e apenas 1 (12.5%) apresenta mais de 9 anos de estudo formal.

A prostituição por ser uma profissão que lida diretamente com a sexualidade, e como em geral, mulheres jovem despertam o interesse da população masculina, não é difícil encontrá-las trabalhando como profissionais do sexo, não é incomum encontrar mulheres jovens trabalhando com PS (AQUINO *et al.*, 2008). O presente estudo corrobora com Pogetto *et al* (2012), por apresentar uma média relativamente alta de idade quando comparada a de outras investigações brasileiras ou até mesmo internacionais.

A qualificação institucional e educativa da mulher é um aspecto importante para a inserção no mercado de trabalho, pois as mulheres que possuem nível superior completo apresentam as menores taxas de desemprego; enquanto que as mulheres que possuem o ensino fundamental e ensino médio incompleto apresentam as maiores taxas de desemprego. Entretanto, na prostituição o retorno financeiro não está necessariamente ao nível educacional, facilitando assim a inserção e escolha pela profissão (BUSSOLO: BARBOSA, 2016).

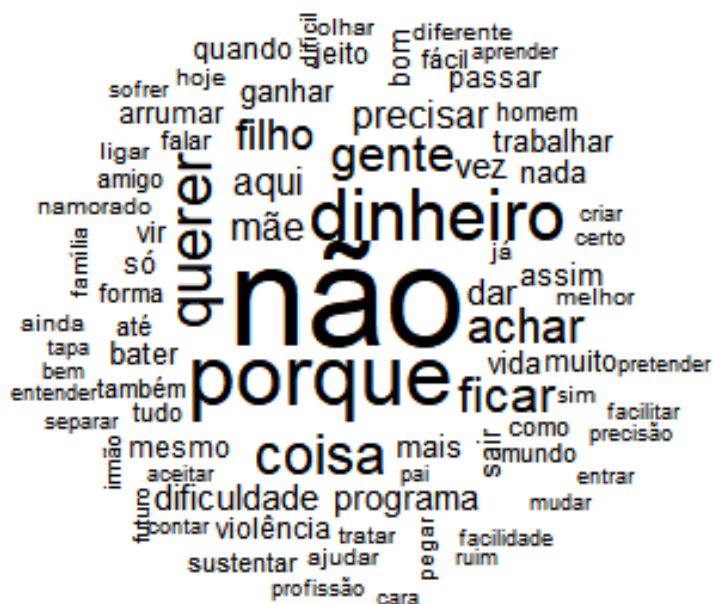
5.2 ANÁLISE LEXICAL PELO IRAMUTEQ E DELINEAMENTO DAS CATEGORIAS

O *corpus* geral foi constituído por 31 textos, separados em 64 segmentos de texto (ST) e aproveitamento de 50 STs (78,12%), o que estabelece uma boa confiabilidade do estudo por apresentar-se acima de 70% dos ST (SALVIATI, 2017).

Surgiram da análise 1.613 ocorrências, das quais 440 se apresentaram de formas distintas e 240 com uma única ocorrência, com formação de seis classes, a saber, a Classe 1 com 11 STs (22%); Classe 2 com 6 STs (12%); Classe 3 com 9 STs (18%); Classe 4 com 7 STs (14%); Classe 5 com 9 STs (18%) e a Classe 6 com 8 STs (16%).

Pode-se observar na Figura 1, através da Nuvem de Palavras, os vocábulos que apresentaram maior destaque nas falas dos entrevistados, sendo estruturados dentro da nuvem, em tamanhos e localização diferentes, de acordo com a sua importância, ou seja, aqueles apresentam maior frequência estão em maior tamanho e concentrados mais para o centro da nuvem.

Figura 1: Nuvem de Palavras gerada pelo IRAMUTEQ, 2019.



Fonte: A própria pesquisa, organizado pelo software IRAMUTEQ.

Certifica-se que as palavras que se destacaram foram **Não, querer e dinheiro**. O **Não** se posicionou no centro dos destaques, sobressaindo nos segmentos de texto em que as entrevistadas expressavam seus sentimentos quanto à falta do desejo para realizar determinadas atividades fora do que havia sido acordado para o programa.

O **querer** encontra-se relacionado a falas das participantes onde elas relatam ter sofrido algum tipo de violência por não corresponder às preferências dos clientes, visto que, estavam além do que elas estavam dispostas realizar.

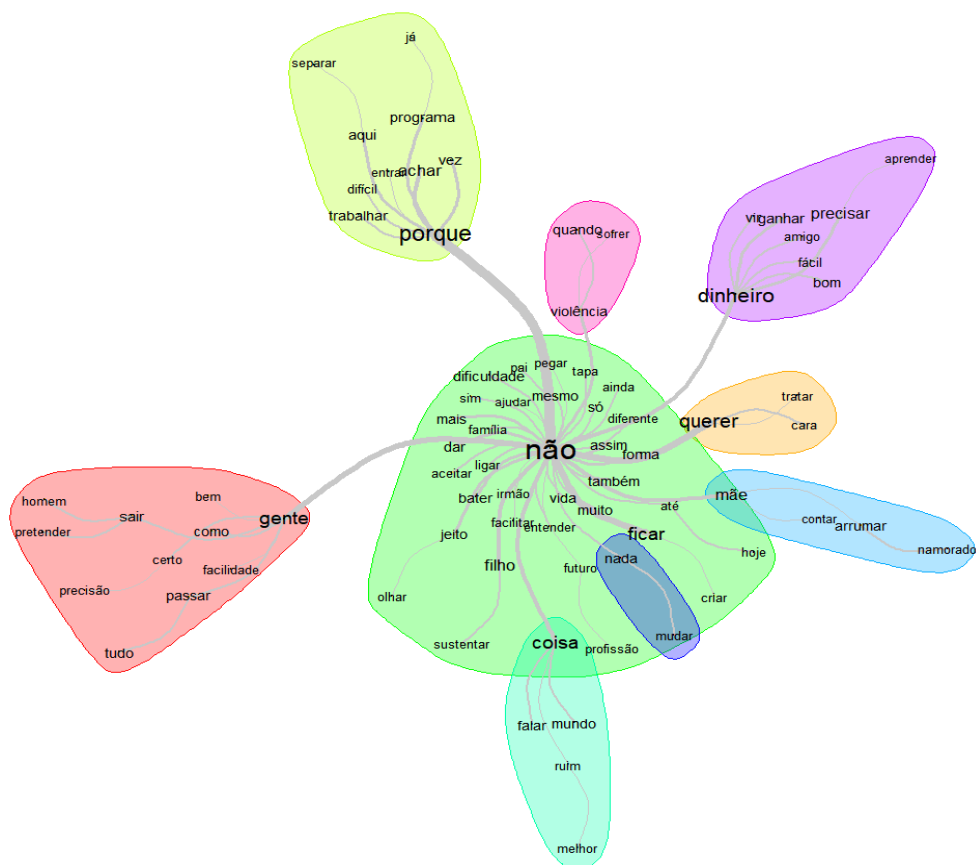
Moreira e Monteiro (2012) afirmam que os ambientes que as PS atuam as deixam mais vulneráveis, estão sujeitas às agressões arbitrárias da polícia, dos agenciadores, e dos próprios clientes principalmente em relação ao acerto do programa e uso da camisinha. Essas agressões ainda não são registradas nos serviços de saúde, fato preocupante, uma vez que, as formas de violência cometidas a essas profissionais causam-lhes danos à saúde, trazendo sequelas físicas e mentais (NETO; OLIVEIRA; ROCHA, 2007).

O **dinheiro** ganha destaque nos segmentos de texto em que as profissionais falavam o motivo da escolha da profissão e no que ela facilitava em suas vidas.

Soares *et al* (2015) afirma que o dinheiro é visto como peça central no contexto observado pelas profissionais, uma vez que, o mesmo propicia renda não só para estas mulheres, mas também para seus familiares. Nesse sentido, o dinheiro é obtido facilmente, em grande quantidade e num período de tempo curto, o que torna este, uma motivação para o ingresso nesse ambiente profissional.

Na Análise de Similitude apresentada na Figura 2, se observa a ligação existente entre as palavras dentro do texto e as comunidades formadas pelas ramificações que surgem de cada palavra, representada pelas linhas que as ligam, quanto maior o diâmetro da linha, mais forte é a relação entre elas.

Figura 2: Análise de Similitude gerada pelo IRAMUTEQ, 2019.



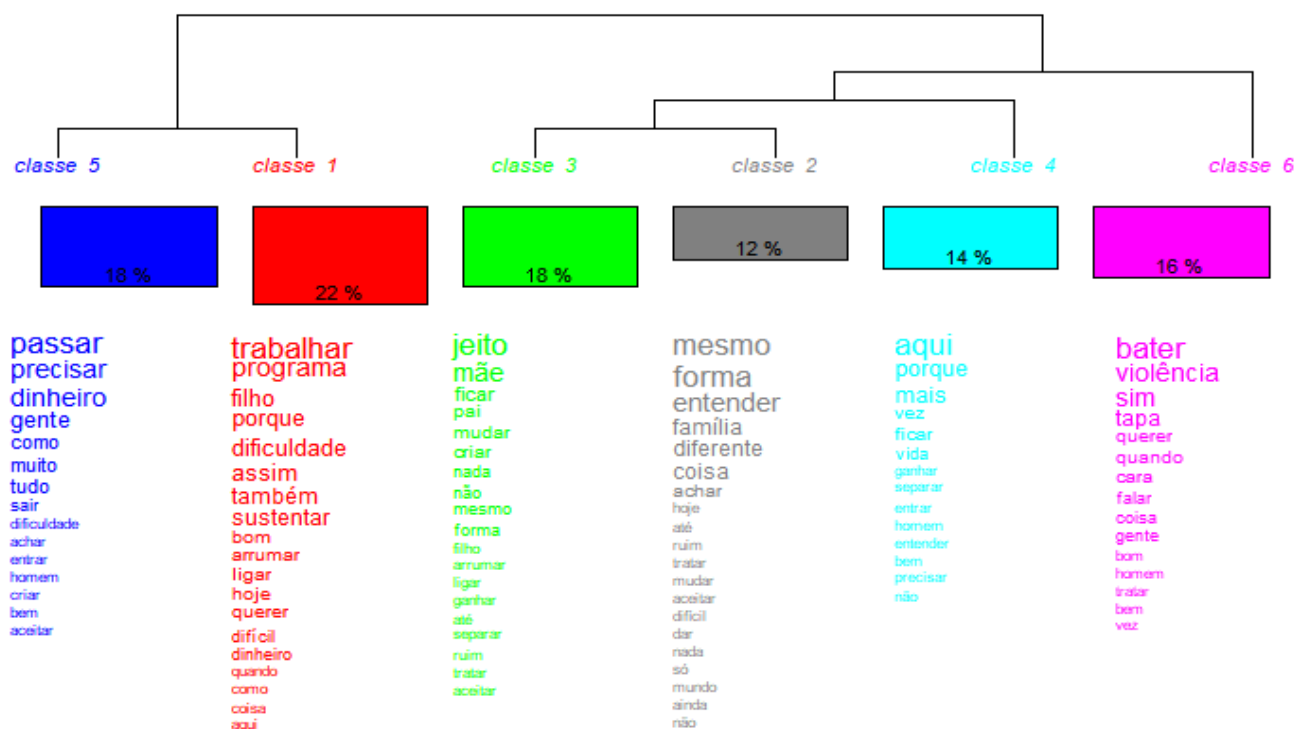
Fonte: Dados da Pesquisa.

Na imagem, se percebe uma forte ligação do **Não** com várias ramificações, como por exemplo, **Querer**, **Porque**, **Estar** e **Mãe**, em que se possui uma interação que permite identificar as relações entre elas.

No eixo central se identifica uma ligação do **Não**, com o **Porque**, evidenciando o desconforto das PS ao relatar sobre as situações de violência após se recusarem a realizar os desejos dos clientes, além das falas em que elas afirmam o “porque” a família não tem conhecimento da profissão.

A Figura 3 refere-se ao Dendrograma gerado a partir da Classificação Hierárquica Descendente que faz a classificação das palavras relacionando-as de acordo com a similaridade vocabular entre si e diferentes das outras, além de apresentarem-se em contexto semelhante.

Figura 3: Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente gerado pelo IRAMUTEQ, 2019.



Fonte: A própria pesquisa, organizado pelo software IRAMUTEQ.

A partir da Classificação Hierárquica Descendente, foram formadas três categorias, a saber, **Categoria 1**: Fatores motivacionais que contribuem para as profissionais do sexo escolheres sua profissão, formada pelos formada pelos ST's das Classes 1 e 5, com maior destaque das palavras **Programa, Dinheiro, Filho e Precisar**; **Categoria 2**: Relação de convívio familiar e social das profissionais do sexo, composta pelos ST's das Classes 2 e 3, tendo como representantes as palavras **Família, Diferente, Mãe e Jeito**; **Categoria 3**: Facilidades e/ou dificuldades encontradas na profissão, formada pelos formada pelos ST's das classes 1, 4 e 6, com as palavras-chave, **Violência, Dificuldade, Homem e Bater**.

Categoria 1: Fatores motivacionais que contribuem para as profissionais do sexo escolheres sua profissão.

Percebeu-se que o principal motivador para a entrada na profissão é o fator econômico e situações relacionadas a ele, como a necessidade de sustentar os filhos e a si mesmas e falta de oportunidades no mercado de trabalho, como pode ser verificado nas falas, em que as profissionais também relatam o fator influência de amizades.

[...] Me separei fiquei com meus filhos para criar sozinha, não tinha um emprego, então, fui fazer programa para assumir minha responsabilidade (ANA CAROLINA).

A precisão de dinheiro, influência da amiga que disse que era fácil, que eu ia fazer o dinheiro que tava precisando (MARISA MONTE).

Eu estava precisando de dinheiro, tinha umas amigas que já trabalhavam e disseram que o dinheiro era bom trabalhar com isso (RITA LEE).

No que diz respeito às influências exercidas por terceiros, a antecipação da possibilidade de atingir o objetivo, que nesse caso seria retorno financeiro, frequentemente é sugeridas por amigas, conhecidas, vizinhas ou colegas com experiência na prostituição, que as ajudaram a perceber as vantagens, dando com isso um contributo para a sua decisão de iniciarem a atividade (OLIVEIRA, 2013).

Nessa perspectiva, observa-se que o dinheiro é visto como peça essencial pelas profissionais. O acesso a uma boa remuneração com facilidade e em um período reduzido de tempo torna a profissão rentável e atrativa. A prostituição é encarada por essas mulheres como uma estratégia de sobrevivência para satisfazer suas necessidades como alimentação e sustento familiar, assim como a abertura para um emprego.

Histórica e culturalmente, na sociedade existia uma divisão nítida de obrigações sociais, nas quais os homens desempenhavam de forma predominante o papel de provedor da família, às mulheres era atribuído o cuidado do lar e da família como contrapartida ao sustento financeiro do marido (SOUSA; GUEDES, 2016).

O ingresso das mulheres no mundo econômico a partir da revolução industrial não equilibra as funções atribuídas aos sexos, ao contrário, reforçou as desvantagens que estavam presentes também nas condições de trabalho, nesse contexto, as mulheres acatavam as melhores formas de sobreviver, sendo uma delas a prostituição (CECCARELLI, 2008).

Paiva *et al.* (2013), afirmam que a principal causa da entrada na prostituição ainda é a socioeconômica, essencialmente na maioria das mulheres com baixa educação formal e restrições ao acesso no mercado de trabalho, o que confere num primeiro momento uma aparente escolha livre por uma atividade é, na realidade, resultado de constritores sociais e falta de oportunidades.

Ademais, apesar de o fator financeiro desempenhar um papel significativo na entrada e feminina nesse cenário, nem todas as mulheres entram na prostituição em decorrência da falta de dinheiro para sustento. Observou-se que a finalidade para o dinheiro era completamente diferente para essas PS, como demonstra as falas abaixo.

Por dinheiro, mas também porque eu queria, pra comprar o que eu gosto [...] entrei pra fazer programa, e hoje eu não me arrependo, ainda não (VANESSA DA MATA).

Minha mãe não podia me dar, não tinha serviço dela, eu disse vamos, ganhava o dinheiro e comprava minhas coisas, minhas roupas, minhas joias (MARIA BETHANIA).

Ressalta-se que o fenômeno da prostituição é multicausal, ou seja, influenciado por inúmeras variáveis. Cada mulher tem motivações específicas, portanto, o motivo do ingresso na profissão não está condicionado necessariamente a más condições socioeconômicas, podendo também viabilizar a ostentação dos desejos de consumo e comportamento.

Um estudo realizado por Basquerotto *et al* (2016), avaliou os três universos distintos da prostituição em Goiânia, no qual, constatou-se unanimidade do fator econômico quanto a motivação, entretanto, as mulheres de zonas intermediárias, diferente das de baixa renda, tinham como objetivo comprar casa, carro, viagens, além do perceptível cuidado com a própria imagem, por meio de vestes, uso de maquiagens e acessórios. Já as mulheres que estavam em áreas menos favorecidas não tinham muitos cuidados com a própria imagem e pretendiam sustentar a casa e os filhos.

Além da questão econômica a PS também podem realizar suas fantasias de ser desejada e amada pelo sexo masculino, ou seja, além de buscar o pagamento, almejam o prazer sexual, fazendo com que a prostituição seja vista como uma maneira de se vivenciar a sexualidade de forma livre. O desejo pela liberdade se torna tão forte quanto

à necessidade do sustento, efetuando, assim, o direito sobre sua própria sexualidade (BRUNS; GUIMARÃES, 2010).

Contudo, as participantes afirmaram que estão na profissão temporariamente, como pode ser identificado nas falas abaixo.

[...] Isso é uma coisa temporária até consegui me estabilizar (GAL COSTA).

[...] Eu pretendo sair logo, é algo temporário (ELIS REGINA).

[...] E eu quero sair dessa vida, mas agora não, porque eu preciso (ELZA SOARES).

Para grande parte das PS, a prostituição ainda é considerado algo transitório, apenas para garantir subsistência, porém, para aquelas de camadas sociais mais baixas, a perspectiva de mudança é dificultada é em virtude crise do capital, da reestruturação produtiva e do desemprego estrutural. Diante disso, a profissão deixa de ser uma opção individual, para se estabelecer enquanto alternativa na busca da sobrevivência (CORRÊA; HOLANDA, 2012).

Percebe-se então, em meio aos discursos apresentados, que o fator econômico é o principal motivador para o ingresso na profissão. Entretanto, é imperativo atentar que os padrões sociais das PS determinam o objetivo do ganho, sendo ele desde satisfazer as necessidades mais básicas, como o sustento da família, até a compra de bens materiais. Enfatizando também as diferentes perspectivas de futuro das mulheres para além da prostituição.

Categoria 2: Relação de convívio familiar e social das profissionais do sexo.

Averiguou-se que, de maneira geral, as PS, apresentavam uma boa relação com a família mesmo diante do contexto que elas estão envolvidas, embora a algumas preferissem não expor sua profissão devido ao medo do processo de exclusão da própria família, ou ruptura das relações familiares de respeito, carinho e afeto, como mostra as falas abaixo.

Minha mãe sabe, não mudou nada, ela sabe, mas tá do mesmo jeito (MARIA BETHANIA).

Ninguém sabe, eu pensei em contar para minha mãe, mas eu acho que ela ia ficar decepcionada (RITA LEE).

Não ninguém sabe não, porque assim na família graças a Deus até hoje não tem essas coisas, só eu mesmo (MARISA MONTE).

Araújo, Bandeira & Silva (2015), corroboram com o estudo ao afirmar que muitas mulheres escondem sua atividade profissional da família por receio de serem vítimas do convencionalismo, da repressão, e ainda do caráter depreciativo e pejorativo atribuídos à profissão, a partir do preconceito construído culturalmente que faz parte da vida das PS e está enraizado na sociedade. Escapar das regras pré-estabelecidas por padrões culturais gera conflitos e provoca consequências, em geral, estigmatizantes para os que se afastam das normas impostas (Costa *et al.*, 2018).

Para Barreto (2013) a distinção entre “Santas” e “Putas”, tem a função de manter um status, no qual, as mulheres que não se prostituem são ameaçadas do estigma negativo caso tenham comportamentos que transgridam a norma do recatamento feminino, o que faria com que as mulheres fossem tachadas de “putas” e, por isso, seriam mulheres de menor valor.

Aquino, Ximenes e Pinheiro (2010) afirmam que origem do estigma e do preconceito com a profissão deriva tanto da violação das normas e padrões de conduta, quanto da correlação entre PS com as IST's, como a disseminação de sífilis, ou do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

A estigmatização em torno das PS estaria relacionada não só a possibilidade de elas conseguirem prazer com sua profissão e revolucionar as representações ideológicas da sexualidade, mas também ao fato de historicamente ser um meio de sobrevivência que permite autonomia das mulheres (ALLES, 2016).

Ademais, com relação ao convívio social as entrevistadas relatam que a forma que a sociedade as enxerga é diferente, afirmam ainda sofrer discriminação e preconceito por parte das pessoas, como pode-se verificar nas falas abaixo.

[...] As pessoas pensa que é vagabunda, puta, que é sem futuro, que tá nessa vida porque quer (GAL COSTA).

[...] O povo já olha de um jeito diferente, olha aquela pessoa faz programa, é vagabunda, vende o corpo, não presta, fica com essas conversas de preconceito (MARIA BETHANIA).

[...] Não sei eu acho que porque eles não aceitam como a gente é. Eu acho que as pessoas têm preconceito, tem discriminação (ELZA SOARES).

De acordo com Sousa (2012), existe uma contradição social evidenciada por imagens essencialistas, que frequentemente associam à mulher ao papel de “Vilã” ou “Mal necessário”. Ora percebe-se a PS como um alguém perigoso, que ameaça à honra e os bons costumes e infringe o ideal de família estruturada e o sistema sexual vigente por não direcionar sua sexualidade à reprodução. Em contrapartida, percebe também a PS como mal necessário, uma vez que, embora seja considerada uma pessoa degenerada, cabe a ela o papel de garantir o bom funcionamento da sociedade através da satisfação dos incontroláveis desejos sexuais masculinos, evitando a perturbação das ditas “Mulheres honestas”.

Ao recriminar as PS a sociedade parece estar desconectada com a realidade, visto que, estão criticando uma profissão que se faz cada vez mais presente no cotidiano e encontra-se em constante crescimento, nessa perspectiva o posicionamento social dos bons costumes não pode ser utilizado para negar os direitos às essas profissionais (ABAL; SCHOROEDER, 2017).

As discussões acerca da profissionalização da prostituição são importantes, já que visam garantir diversos direitos a essas mulheres, tais como acesso ao sistema oficial de previdência e assistência social dentre outros. Nessa perspectiva, para se considerar a prostituição uma profissão socialmente reconhecida, torna-se necessária uma alteração das políticas públicas voltadas para essa atividade (OLIVAR, 2012),

A reafirmação por parte das PS ainda é necessária, uma vez que, o reconhecimento da prostituição na CBO entre a categoria de trabalhos informais, não garantiu os direitos trabalhistas às profissionais, sendo estes uma importante reivindicação dos movimentos atuais (BRASIL, 2012).

O fato de ser regulamentada pelo MTE não implica em uma profissão legalizada. A falta de legalização da estrutura que sustenta o trabalho da PS dificulta a realização das atividades (FEIJÓ; PEREIRA, 2014). O Projeto de Lei Gabriela Leite proposto pelo deputado Federal Jean Wyllys, objetiva legalizar a prostituição e regulamentá-la como

profissão. A finalidade do projeto apresentado pelo Deputado não é estimular a procura pela profissão, é para reduzir os riscos, efetivar a dignidade das profissionais, assim como a incluir essas pessoas na sociedade (VIEIRA; JÚNIOR, 2015).

Diante do contexto, observa-se que as PS estão inseridas em um contexto onde são subjugadas, e que existe a presença do forte estigma e o status ilegal atribuídos à profissão, que acabam por interferir negativamente nas relações de convívio, sejam elas familiares ou sociais.

Categoria 3: Facilidades e/ou dificuldades encontradas na profissão.

Corroborando ao estudo de Bussolo e Barbosa (2016), no qual as participantes apontavam o dinheiro como uma das facilidades próprias da atividade profissional. Constatou-se que todas as PS atribuíram o fator positivo da profissão ao dinheiro e a tudo que ele proporciona, contudo, enfatizaram que todo o processo envolvendo o ganho do mesmo é marcado por luta e desafios.

[...] É um dinheiro fácil. Fácil, mas é um dinheiro sofrido também, humilhado (ELZA SOARES).

[...] Não tem nenhuma (facilidade), as pessoas dizem que o dinheiro é fácil, mas a gente precisa lutar muito (ANA CAROLINA).

Facilita de eu poder dar o melhor para minha filha, com estudo e ela ser melhor do que eu, para não ser uma pessoa ruim e ficar jogada (ELIS REGINA).

A maioria se mostra insatisfeita com a prática, considerando por vezes o próprio dinheiro como facilidade e de certa forma uma das dificuldades derivadas do exercício da profissão. A contradição entre os aspectos positivos e negativos direciona ao fato de que possuir retorno financeiro para conseguir sustentar os filhos e conseqüentemente terem uma vida melhor a partir da prostituição, não implica em realização profissional.

Contudo, quanto às dificuldades relacionadas à profissão as PS apontaram a própria relação com o cliente e tudo que ela desencadeava, como situações desconfortáveis para as mesmas, como pode ser percebido nas falas abaixo.

[...] Porque às vezes você tá aqui entra com homem, o homem quer do jeito que a pessoa não quer, ele fica falando a você não

presta você é isso, você é rapariga, você tá aqui para fazer isso, mas porque tá aqui não é obrigado a fazer o que ele quer, entendeu (MARIA BETHANIA).

[...] Porque vai pega uma pessoa chata [...] A chata é que quer as coisas a mais do que do certo, a mais do que você quer fazer (ANA CAROLINA).

As dificuldades a encarar os certos tipos de homem, que vem procurando programa (MARISA MONTE).

Algumas das participantes não se percebiam inseridas em um contexto violento, mas observam-se cenários nos quais existem quebra de acordo, fato que já é caracterizado como violência e desvalorização profissional, situações que podem afetar a integridade biopsicossocial, com manifestações que vão desde as doenças nos sistemas digestivos e circulatórios, ansiedade, depressão, uso de entorpecentes (MOREIRA; MONTEIRO, 2012).

Dentro da relação comercial geralmente é constituída somente pela troca de sexo por dinheiro, existe a separação entre a vida profissional e a particular. As PS costumam traçar limites profissionais que restringem a sua atuação, estes são entendidos como recursos defensivos, seja contra a violência, para diminuir riscos, sejam para preservar sua subjetividade diante a prática sexual. Com proposito de proteção a si mesmas as profissionais acabam estabelecendo condições para que o programa aconteça (BURBULHAN; GUIMARÃES; BRUNS, 2012).

As profissionais ainda relataram a própria violência como uma das dificuldades mais gritantes da profissão, como mostra as falas abaixo.

[...] Acontece de bater na gente, xingar, ficar com raiva ai desconta com violência, tapa, murro (ELIS REGINA).

[...] Violência sexual, que para mim é, por exemplo, fui para um quarto com homem não queria ficar com ele, disse que estava na hora de sair, de parar, só que ele persistiu (ELZA SOARES).

Dessa forma, mesmo tomando certas precauções, os riscos inerentes à prática são conhecidos. Nota-se que as PS podem ser vítimas de violência psicológica, ou até mesmo física e sexual. No primeiro tipo, são vitimas de ameaças, gritos, humilhações e insultos. Na violência física, podem ser agredidos fisicamente pelo agressor com

empurrões, espancamentos, queimaduras, uso de armas, dentre outras. Na violência sexual, são obrigadas ou ameaçadas a ter relação sexual contra sua vontade, bem como a imposição da prática de sexo anal ou oral sem o uso da camisinha (XIMENES, OLIVEIRA, ROCHA, 2007).

Um estudo realizado por Farley (2016) constatou que os homens se recusam a ver a própria participação nas expressões de violência, por estarem pagando pelos serviços. A objetificação do corpo motiva a violência, uma vez que a mulher transformada em objeto naturaliza a exploração e abuso. Homens justificam que ao pagar pelo sexo, o dinheiro gasto garante o direito de evitar pensamentos sobre o impacto da prostituição na vida das PS.

A realidade da prostituição causa diversas consequências na vida emocional das PS levando muitas a privação dos sentimentos e emoções, comprometendo relacionamento que possivelmente possuam fora deste ambiente, e ocasionando, desse modo, comprometimento na vivência da sexualidade e na dimensão subjetiva (CORRÊA; HOLANDA, 2012).

Diante da complexidade da vida da PS, Belém *et al* (2018) observou que os profissionais da enfermagem possuem uma visão/imaginário construída em meio a referências híbridas do conhecimento coletivo, socialmente partilhado, e individual, marcado pelas relações de gênero. Os profissionais vinculam as práticas e comportamento das prostitutas ao sexual com risco de aquisição de IST's.

Os profissionais da enfermagem devem considerar os aspectos bio-psico-socio-econômico-culturais e as necessidades de saúde, ter sensibilidade nas condutas e atitudes, além de considerar as condições de trabalho das pessoas que exercem a prostituição como fatores determinantes dos agravos em saúde para superar a visão biomédica na assistência, integrar a perspectiva de promoção da saúde e o princípio da integralidade e equidade (BELÉM *et al.*, 2018).

Observa-se então que o dinheiro é considerado um fator positivo da profissão, apesar disso é associado com as dificuldades, sendo alguma delas, os tipos de violência que as profissionais estão expostas, a própria relação com o cliente, além da discriminação e marginalização sofridas. Diante da realidade vivida pelas PS, com a soma do fato das mulheres serem mais propensas a desenvolver alterações psicológicas, percebe-se a importância do desenvolvimento de políticas e estratégias de educação em saúde voltadas para a realidade dessas profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que o embora o dinheiro seja utilizado pelas profissionais para razões específicas, o fator econômico é o principal motivador para o ingresso na prostituição. As PS apresentavam uma boa relação familiar, não obstante, algumas preferem que a profissão permaneça em segredo. Com relação ao convívio social, relataram a presença de discriminação e preconceito. O dinheiro também foi visto como facilidade da profissão, sendo este associado a uma série de desafios. As dificuldades elencadas pelas PS, foram a relação profissional com o cliente, e a presença de violência.

A prostituição não pode ser vista por somente uma via de pensamento, existe na prática uma cascata de fatores que acompanham seu cotidiano que não foram abordados nesse estudo, como a exploração sexual, prostituição infantil, a prática profissional por outros gêneros (homens, travestis). A cada dia os profissionais desta categoria lutam por reconhecimento mesmo estando excluídos pela sociedade.

Esse fator compreende a importância do desenvolvimento de pesquisas voltadas para o público, e de uma assistência integral que direcione sua atenção para pontos variados como o contexto social, familiar, psicológico, dentre outros. Nesse sentido, os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, devem desenvolver competências para realizar uma consulta com cuidados integrais e continuados, além de realizar ações prevenção e promoção da saúde, que devem transpassar as barreiras de valores sociais.

Como fragilidade para a elaboração do estudo, verifica-se a dificuldade de entrar em contato com essas profissionais, devido ao local de trabalho, assim como elaboração do estudo, verifica-se a escassez de artigos sobre a temática.

Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que abordem a tema, visto a escassez de pesquisas, em especial pela importância das informações sobre a vida dessas mulheres para o desenvolvimento de ações, programas e projetos voltados para as peculiaridades encontradas na profissão.

7 REFERÊNCIAS

ABAL, F.C.; SCHROEDER, P.S. prostituição, estigma e marginalização: o reconhecimento do vínculo de emprego das profissionais do sexo. **EJLL**, Joaçaba, v. 18, n. 2, p. 509-524, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18593/ejll.7695>. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/espacojuridico/article/view/7695>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

AFONSO, M. L.; SCOPINHO, R. A. A prostituição e o outro: reflexões sobre a noção de alteridade nos discursos e práticas institucionais. **REU**, Sorocaba, SP, v. 40, n. 2, p. 323-339, dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/2135>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ALLES, N. L. Clandestinidade e estigma: reflexões sobre a visibilidade comunicacional entre mulheres prostitutas. **C&S**, São Bernardo do Campo, v. 40, n. 1, p. 159-183, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v40n1p159-183>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/6679>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

AQUINO P. S.; XIMENES L. B.; PINHEIRO A. K. B. Política públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. **Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 1, p: 18-22, 2010. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2010.v1.n1.4>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4/5>. Acesso em: 10 nov. 2019.

AQUINO, P. S. et al . Perfil sociodemográfico e comportamento sexual de prostitutas de Fortaleza - CE. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 3, p. 427-434, set. 2008 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000300003>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15 nov. 2019.

AQUINO, P. S.; NICOLAU, A. I. O.; PINHEIRO, A. K. B.. Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 1, p. 136-144, Fev. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100020>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Nov. 2019.

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, v. 3, n. 6, p. 59-62, Ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.25119/praxis-3-6-566>. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/566/0>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

ARAÚJO, L. B.; BANDEIRA, M. C. L.; SILVA, T. L. C. V. Prostituição de luxo: gênero, trabalho e sociabilidade na cidade de Belém. *Revista Pegada*, v. 16, n. 2, p. 364-377, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.33026/peg.v16i2.3933>. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/3933>. Acesso em: 22 Nov. 2019

ARBOIT J. *et al.* Situações de vulnerabilidade à violência de mulheres profissionais do sexo: interfaces do campo da saúde. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, PE, v. 8, n. 2, p. 3784-9, out., 2014. DOI: 10.5205/reuol.4597-37683-1-ED.0810supl201426. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/20ef/89e8877e31fe975ce1c51518640c086fdabc.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. 1. São Paulo: Editora Edições Setenta, p. 229. 2011.

BARRETO, Leticia Cardoso; **Prostituição: Gênero e Trabalho**. 1. ed. Rio de Janeiro : Multifoco, 2013.

BASQUEROTTO, B.M.M.M. et al. A venda do desejo: A representação social da prostituição. **RRS- FESGO**, Goiânia, Ed. Especial, p. 20-28, 2016.

BELÉM, J. M. *et al.* Prostituição e saúde: representações sociais de enfermeiros/as da estratégia saúde da família. **Rev baiana enferm.**, Bahia, v. 32, n. 25086, p. 3-15, Fev. 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25086>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25086>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

BERGAMASCHI, D. P.; SOUZA, J.M. P. de; HINNIG, P. F.. **População, amostra, variável, coleta de dados, apuração de dados e apresentação tabular**. HEP 103- Bioestatística aplicada à Nutrição. São Paulo: FSP/USP, 2010.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. DOI:<https://doi.org/10.5007/%x>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, mar. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300002>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Normas para pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução CNS466/12**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 12p.

BRUNS, T. A. M.; GUIMARÃES, R. M. **Garota de Programa**: uma nova embalagem para o mesmo produto. 1. ed. São Paulo: Átomo, 2010.

BURBULHAN, F; GUIMARAES, R. M.; BRUNS, M. A. T. Dinheiro, afeto, sexualidade: a relação de prostitutas com seus clientes. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 669-677, Dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413->

73722012000400013. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000400013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Nov. 2019.

CAPELA, G. M. “*O direito à prostituição: aspectos de cidadania*”. 2013. 252 f. Dissertação de Mestrado- Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CECCARELLI, P. R. Prostituição- Corpo como mercadoria. *Mente & Cérebro- Sexo*, v. 4, n. 1, p.1-14, dez. 2008. Disponível em:
http://www.cpaqv.org/socioantrop/corpo_prostituicao.pd. Acesso em: 15 nov. 2019

CORREA, W.H.; HOLANDA, A. F. Prostituição e sentido de vida: relações de significado. *Psico-USF*, Itatiba , v. 17, n. 3, p. 427-435, Dec. 2012 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000300009>.

COSTA T.V.A. et al. Preconceito, relações familiares e práticas de saúde em profissionais do sexo: uma abordagem qualitativa. *Rev. Med. Minas Gerais*, Minas Gerais, v. 28, n. 4, p. 53 – 62, 2018. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180025>. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2308#>. Acesso em: 11 nov. 2019.

COSTA, A. P.. Processo de construção e avaliação de artigos de índole Qualitativa: possíveis caminhos?. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 50, n. 6, p. 890-895, Dec. 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000700002>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000600890&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Nov. 2019.

COSTA, L. O. P. *et al.* Como escrever de forma transparente artigos científicos relevantes para a prática da Fisioterapia : subtítulo do artigo. *Rev Bras Fisioter.* São Carlos, v. 15, n. 4, p. 267-271, Jul. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbfis/2011nahead/pt_aop008_11.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.

DI BONIFACIO, D. P.; TILIO, R. Mulheres profissionais do sexo e o consumo excessivo de álcool. *Cad. psicol. soc. trab.*, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 29-44, 2016 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2019.

DIAS, L. B. *A prostituição no Brasil. Percursos sobre a regulamentação do métier*. 2017. 190 f. Trabalho de Conclusão do Curso- UFRJ, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2019.

FEIJÓ, M. E. V.; PEREIRA, J. B. Prostituição e preconceito: uma análise do projeto de lei Gabriela Leite e a violação da dignidade da pessoa humana. *Ciências Humanas e sociais*, Maceió, AL, v. 2, n. 1, p. 39-57, mai., 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1348>. Acesso em: 15 nov. 2019.

FARLEY, M. Very inconvenient truths: sex buyers, sexual coercion, and prostitution-harm-denial. **Logos, a journal of modern society & culture.**, Nova York, v. 16, n. 1-2, 2016. Disponível em: <http://prostitutionresearch.com/very-inconvenient-truths-sex-buyers-sexual-coercion-and-prostitution-harm-denial/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KAMI, M. T. M. et al . Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, e20160069, 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160069>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300213&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Nov. 2019

KÖCHE, José Carlos; **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 1. ed. Petropolis: Editora Vozes, 2011.

LEITÃO E. F.; COSTA L. L. S.; BREDÂ M. Z. *et. al.* A prática cotidiana da saúde das profissionais do sexo. **Rev. Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 3, n. 25, p. 295-304, jul/set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2259>. Acesso em: 20 nov. 2019

LOPES, N. "Prostituição Sagrada" e a Prostituta como Objeto Preferencial de Conversão dos "Crentes". **Relig. soc.** Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 34-46, janeiro de 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872017v37n1cap02>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010085872017000100034&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

MOREIRA, I. C. C. C.; MONTEIRO, C. F. S. A violência no cotidiano da prostituição: invisibilidades e ambiguidades. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 20, n. 5, p. 954-960, Oct. 2012 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000500018>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000500018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Nov. 2019.

NERI, E. A. R. et al . Conhecimento, atitude e prática sobre o exame papanicolaou de prostitutas. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 22, n. 3, p. 731-738, Sept. 2013 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300020>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Nov. 2019.

NUCCI; S. G. **Prostituição, Lenocínio e Tráfico De Pessoas: Aspectos Constitucionais e Penais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

OLIVAR, J. M. N. Prostituição feminina e direitos sexuais... diálogos possíveis?. **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, Rio de Janeiro , n. 11, p. 88-121, Ago. 2012 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872012000500005>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872012000500005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Nov. 2019.

OLIVEIRA, A. Prostituição feminina, feminismos e diversidade de trajetórias. **Ex aequo**, Vila Franca de Xira , n. 28, p. 17-30, 2013 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602013000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2019.

OLTRAMARI, L. C.; CAMARGO, B. V.. Representações sociais de profissionais do sexo sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e contracepção. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 6, n. 2, p. 75-87, dez. 2004. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2019.

PAIVA, L. L. et al . A vivência das profissionais do sexo. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 98, p. 467-476, Sept. 2013 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000300010>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Nov. 2019.

PARADIS, C. G. A prostituição no marxismo clássico: crítica ao capitalismo e à dupla moral burguesa. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 26, n. 3, e44805, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n344805>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2018000300200&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Nov. 2019. .

PEDRO, J. M.; Fáveri, M. ; Silva, J. G. **Prostituição em áreas urbanas: Prostituição em áreas urbanas: histórias do tempo presente**. 1. ed. Florianópolis, Santa Catarina: Udesc , 2010.

PENHA, J. C. et al . Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 6, p. 984-990, dez. 2012 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000600015>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2019.

POGETTO, M. R. B. et al . Características de população de profissionais do sexo e sua associação com presença de doença sexualmente transmissível. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 4, p. 877-883, Aug. 2012 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2019.

PRZYBYSZ, J.; SILVA, J. M.. Espacialidades e interseccionalidades na vivência de mulheres prostitutas mães na cidade de Ponta Grossa-PR. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 2, p. 570-585, agosto. 2017. ISSN 2179-0892. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/117719>. Acesso em: 23 nov. 2019.

RIBEIRO F. M. V. Casas de prostituição e o circuito sexual das prostitutas de luxo no Nordeste. *In*: congresso luso afro brasileiro de ciências sociais, 11., 2011, Salvador. Tema: Diversidade e (Des) Igualdades. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6836066-Casas-de-prostituicao-e-o-circuito-sexual-das-prostitutas-de-luxo-no-nordeste.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SCHREINER, L. et al . Prevalência de sintomas depressivos em uma amostra de prostitutas de Porto Alegre. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre , v. 26, n. 1, p. 13-20, Apr. 2004 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082004000100003>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082004000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Nov. 2019.

SENRA, M. **A prostituição no Brasil no século XXI: razões para sua regulamentação**. 2013. 407 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, E. F.; COSTA, D. B.; NASCIMENTO, J. U. O trabalho das profissionais do sexo em diferentes lócus de prostituição da cidade. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 109-122, 2010 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2019.

SILVA, K. A. T.; BORGES, G. F.; MAFRA, F. L. N., et al. Ser prostituta: o sentido do trabalho moralmente inaceitável. **GESTÃO. Org**, Recife, PE, v. 11, n. 2, p. 2015-246, mai./set. 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/35555/ser-prostituta--o-sentido-do-trabalho-moralmente-inaceitavel->. Acesso em 15 nov. 2019.

SILVA, K. A.T.; CAPPELLE, M. C. A. Sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo , v. 16, n. 6, p. 19-47, Dec. 2015 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n6p19-47>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712015000600019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Nov. 2019.

SIMÕES, S. S. Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de *métier* no Brasil. **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS- UFSCar**, São Carlos, SP, v. 2, n.1, p. 24-46, jan./jun., 2010. Disponível em: <http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/05/r@uv2n1-artigo-2.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SOARES J. F. S. et. al. A prostituição Como Profissão: Uma Análise Sob a Ótica das Profissionais do Sexo. **Rev. Saberes**, São Paulo, v. 3, n. 2, p: 63- 75, jul./ dez., 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320935389_A_Prostituicao_Como_Profissao_Uma_Analise_Sob_a_Otica_das_Profissionais_do_Sexo. Acesso em: 11 nov. 2019.

SOUSA, F. R. Putas que falam: reflexões sobre autonomia e protagonismo político de prostitutas. *In: Seminário Internacional Fazendo Gênero*, 2017, Florianópolis. Tema: 13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gênero, transformações, conexões, deslocamentos, 11. Disponível em: http://www.wvc2017.eventos.dype.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=143. Acesso em: 15 nov. 2019.

SOUSA, L. P.; GUEDES, D. R.. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estud. av.**, São Paulo , v. 30, n. 87, p. 123-139, Aug. 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870008>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2019.

SOUSA, F. R. A noite também educa: compreensões e significados atribuídos por prostitutas à prática da prostituição. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 37. 2012.

SOUZA, T. M. C.; SOUSA, Y. L. R.. Políticas públicas e violência contra a mulher: a realidade do sudoeste goiano. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 59-74, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2019.

VIEIRA, L. B.; FREITAS JUNIOR, R. A. O. Lei Gabriela Leite: a legalização da prostituição sob uma nova perspectiva no direito penal brasileiro. **Revista Transgressões**, Natal, RN, v. 3, n.1, p. 331-334, mai., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/7211>. Acesso em: 15 nov. 2019

VILLA E. A.; CÂNDIDO M. C. R. M.; SISTE L. F. A assistência à saúde dos profissionais do sexo no Brasil: uma revisão integrativa. **J Nurs Health**, Minas Gerais, v.1, n. 1, p. 92-102, 2016. DOI: <HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/JONAH.V6I1.6054>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/6054>. Acesso em: 19 nov. 2019.

VILLELA, W. V.; MONTEIRO, S. Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/aids entre mulheres. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 531-540, Sept. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000300019>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300531&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Nov. 2019.

XIMENES, N. F. R. G, OLIVEIRA J. S, ROCHA, J. Violência sofrida pelas profissionais do sexo durante seu trabalho e as atitudes tomadas após serem vitimadas. **Rev. Min Enferm**, Minas Gerais, v. 11, n.3, p. 248-253, Mai 2007. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/342>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS COM AS PARTICIPANTES

Entrevista n°: _____

Data: ___/___/_____

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Estado civil: Solteira Casada ou união estável Divorciada
 Viúva Outros _____

2. Filhos: Sim Não. Quantidade/idade: _____

3. Escolaridade: Analfabeta Sabe ler e escrever Ensino fundamental completo Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Médio Completo Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo Pós graduação. Qual? _____

1. Cor/Raça (Autodeclarada):

Branca Parda Negra Índia Outra: _____

2. Outra ocupação: _____

3. Qual a sua idade quando teve a primeira relação sexual? ____
 Foi consensual? Sim Não

4. Quem foi seu primeiro parceiro sexual?

Namorado Marido/companheiro Outro: _____

5. Você já sofreu algum tipo de violência relacionada a sua profissão?

Não Sim. Descreva? _____

6. Quais fatores influenciaram sua decisão em trabalhar como profissional do sexo?

7. Alguém/todos da sua família tem conhecimento sobre seu trabalho? Quem?

8. Qual a sua percepção sobre seu relacionamento pessoal, familiar e social antes e após a escolha de sua profissão?

9. Em sua percepção, quais são as facilidades e dificuldades enfrentadas em relação a sua profissão?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Você está sendo convidada a participar como voluntária da pesquisa: “IMPACTOS DA PROSTITUIÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL, FAMILIAR E NA SAÚDE DA MULHER” desenvolvida pelas discentes de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores, Kaysa Fernandes Morais e, sob orientação da professora especialista Rafaela Rolim de Oliveira.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar os aspectos de vida e saúde das mulheres profissionais do sexo.

Caso decida aceitar o convite, você será submetida aos seguintes procedimentos: uma entrevista gravada por um aparelho de mp3, que terá como guia um formulário semiestruturado, composto por perguntas de cunho pessoal e relacionadas à temática sobre os aspectos da sua vida.

Como benefício do estudo, tem-se a possibilidade de analisar sobre os aspectos de vida das profissionais do sexo, o que subsidiará a elaboração de um plano de assistência voltado a satisfazer as reais necessidades das participantes, contribuindo assim, com a produção de novos conhecimentos no campo científico acerca da temática discutida.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados em eventos científicos será feita de maneira que não permita a identificação individual de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto comprovado decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano relacionado e atestado frente a realização da pesquisa, você será indenizado.

DESCONFORTOS E RISCOS: Devido envolver coleta de dados através de formulário e entrevista gravada, este estudo apresenta riscos mínimos para as participantes, como constrangimento ou timidez ao responder alguma das indagações. Caso isto ocorra, os pesquisadores poderão suspender a entrevista ou orientará a participante que se sinta à vontade para decidir sobre sua participação no estudo, atentando sempre para a minimização da ansiedade. Ressalta-se que a assinatura deste termo é isenta de danos e é vedada sua reprodução em qualquer outro meio que não este. No que se refere à coleta dos dados documentais, os riscos identificados correspondem ao vazamento das informações e a identificação dos indivíduos referentes à pesquisa. Para evitar quaisquer destes riscos, os pesquisadores irão se certificar de realizar a coleta dos dados em ambientes reservados.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: *A priori*, será feita a aplicação do formulário. As entrevistas serão gravadas e arquivadas. Vale ressaltar que as atividades só terão início após a assinatura, em duas vias, do TCLE por ambas as partes, onde uma das vias ficará com a pesquisadora e a outra será entregue a participante.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para a Sra. e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsto nenhum dano decorrente desta pesquisa a Senhora, uma vez que será aplicado um formulário, realizada entrevista e ações educativas.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____, fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora Kaysa Fernandes Moraes sob orientação da prof^ª Especialista Rafaela Rolim de Oliveira certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de

algum meio científico. Eles comprometem-se, também, em seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Compreendi que em caso de dúvidas poderei contatar os pesquisadores através dos telefones:, **(83) 99356-3961**, **(83) 99349-6139** ou através dos endereços de e-mail <**kaysafernandesm@gmail.com**>, e <**raphaellacz@hotmail.com**>, respectivamente. Além disso, fui informada que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, situado na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares CEP: 58.900-000, através do e-mail: **cep@cfp.ufcg.edu.br** ou Telefone: **(83) 3532-2000**. Ademais, assinei este termo em duas vias, ficando uma em minha posse e outro com o pesquisador.

Cajazeiras, _____/_____/_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXOS

ANEXO A – LISTA DE VERIFICAÇÃO DA CONSOLIDATED CRITERIA FOR REPORTING QUALITATIVE RESEARCH (COREQ)

No	Item	Guide questions/description
Domain 1: Research team and reflexivity		
Personal Characteristics		
1.	Interviewer/facilitator	Which author/s conducted the interview or focus group?
2.	Credentials	What were the researcher's credentials? <i>E.g. PhD, MD</i>
3.	Occupation	What was their occupation at the time of the study?
4.	Gender	Was the researcher male or female?
5.	Experience and training	What experience or training did the researcher have?
Relationship with participants		
6.	Relationship established	Was a relationship established prior to study commencement?
7.	Participant knowledge of the interviewer	What did the participants know about the researcher? <i>e.g. personal goals, reasons for doing the research</i>
8.	Interviewer characteristics	What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? <i>e.g. Bias, assumptions, reasons and interests in the research topic</i>
Domain 2: study design		
Theoretical framework		
9.	Methodological orientation and Theory	What methodological orientation was stated to underpin the study? <i>e.g. grounded theory, discourse analysis, ethnography, phenomenology, content analysis</i>
Participant selection		
10.	Sampling	How were participants selected? <i>e.g. purposive, convenience, consecutive, snowball</i>
11.	Method of approach	How were participants approached? <i>e.g. face-to-face, telephone, mail, email</i>
12.	Sample size	How many participants were in the study?
13.	Non-participation	How many people refused to participate or dropped out? Reasons?
Setting		
14.	Setting of data collection	Where was the data collected? <i>e.g. home, clinic, workplace</i>
15.	Presence of non-participants	Was anyone else present besides the participants and researchers?
16.	Description of sample	What are the important characteristics of the sample? <i>e.g. demographic data, date</i>
Data collection		
17.	Interview guide	Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested?
18.	Repeat interviews	Were repeat interviews carried out? If yes, how many?
19.	Audio/visual recording	Did the research use audio or visual recording to collect the data?
20.	Field notes	Were field notes made during and/or after the interview or focus group?
21.	Duration	What was the duration of the interviews or focus group?
22.	Data saturation	Was data saturation discussed?
23.	Transcripts returned	Were transcripts returned to participants for comment and/or correction?
Domain 3: analysis and findings		
Data analysis		
24.	Number of data coders	How many data coders coded the data?
25.	Description of the coding tree	Did authors provide a description of the coding tree?
26.	Derivation of themes	Were themes identified in advance or derived from the data?
27.	Software	What software, if applicable, was used to manage the data?
28.	Participant checking	Did participants provide feedback on the findings?
Reporting		
29.	Quotations presented	Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? <i>e.g. participant number</i>
30.	Data and findings consistent	Was there consistency between the data presented and the findings?
31.	Clarity of major themes	Were major themes clearly presented in the findings?
32.	Clarity of minor themes	Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes?

ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA DA REDE ESCOLA DA SECRETARIA DE
SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
PROGRAMA REDE ESCOLA/DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que a pesquisa intitulada: “**Aspectos de vida e saúde das mulheres profissionais do sexo**”, a ser desenvolvida pelas alunas do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG – CAMPUS Cajazeiras : **Beatriz Pereira Alves, Kaysa Fernandes Moraes e Valeria Alves da Silva**, sob orientação da Prof^a. Ms. Gerlane Cristinne Bertino Vêras, estão autorizadas para realizar a pesquisa junto a este serviço.

Cajazeiras, 15 de abril de 2019.

Kellyne Soraya Menezes Maciel
Departamento de Educação em Saúde

Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Educação em Saúde
Rede Escola/Programa Saúde na Escola

ANEXO C – PARECER CONSUNSTANCIADO DO CEP

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ASPECTOS DE VIDA E SAÚDE DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Pesquisador: Gerlane Cristinne Bertino Vêras

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 12438419.7.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.304.232

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado ASPECTOS DE VIDA E SAÚDE DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO, 12438419.7.0000.5575 e sob responsabilidade de Gerlane Cristinne Bertino Vêras trata de um estudo de campo e documental, exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa, com uso da pesquisa-ação, abordando aspectos de vida e saúde das mulheres profissionais do sexo.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto ASPECTOS DE VIDA E SAÚDE DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO tem por objetivo principal Analisar os aspectos de vida e saúde das mulheres profissionais do sexo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador não deixa claro também os riscos para os profissionais que emitirão resultados dos exames das mulheres. Nos prontuários há a identificação dos profissionais. Esse fato deve ser resguardado e levado em consideração. Dessa forma, o pesquisador deve acrescentar como se portará quanto a essa questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa ASPECTOS DE VIDA E SAÚDE DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO tem relevância, mas precisa de adequação metodológica de forma a mitigar os riscos oferecidos aos participantes da pesquisa.

Quanto a alocação das pacientes, não está informado no projeto de pesquisa onde essas mulheres

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

CEP: 58.900-000

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 3.304.232

serão captadas? Onde é o ambiente de trabalho a que o Projeto de refere? Como as mulheres profissionais do sexo serão identificadas? Se é no local de Trabalho delas, quem emitirá o Termo de Anuência para a entrada dos pesquisadores?

Também não está claro porque a pesquisa será no HUJB? Qual é o critério? Como essas mulheres serão identificadas?

O projeto informa que a população do estudo serão 200 mulheres profissionais do sexo. Onde essas mulheres estão? Por que esse número? Onde estão cadastradas? Ou seja, qual é a fonte dessa informação?

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram anexados, mas os seguintes itens estão apresentados de forma inadequada: .

A inadequação destes deve-se a:

O pesquisador não deixa claro também os riscos para os profissionais que emitirão resultados dos exames das mulheres. Nos prontuários há a identificação dos profissionais. Esse fato deve ser resguardado e levado em consideração. Dessa forma, o pesquisador deve acrescentar como se portará quanto a essa questão.

Recomendações:

De forma a se adequar aos preceitos que regulam as pesquisas envolvendo seres humanos, os autores necessitam realizar as seguintes modificações no projeto:

- Quanto a alocação das pacientes, não está informado no projeto de pesquisa onde essas mulheres serão captadas? Onde é o ambiente de trabalho a que o Projeto de refere? Como as mulheres profissionais do sexo serão identificadas? Se é no local de Trabalho delas, quem emitirá o Termo de Anuência para a entrada dos pesquisadores?

- Também não está claro porque a pesquisa será no HUJB? Qual é o critério? Como essas mulheres serão identificadas?

- O projeto informa que a população do estudo serão 200 mulheres profissionais do sexo. Onde essas mulheres estão? Por que esse número? Onde estão cadastradas? Ou seja, qual é a fonte dessa informação?

- O pesquisador não deixa claro também os riscos para os profissionais que emitirão resultados dos exames das mulheres. Nos prontuários há a identificação dos profissionais. Esse fato deve ser resguardado e levado em consideração. Dessa forma, o pesquisador deve acrescentar como se portará quanto a essa questão.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE**



Continuação do Parecer: 3.304.232

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o que foi exposto, o pesquisador responsável pelo projeto ASPECTOS DE VIDA E SAÚDE DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO, número 12438419.7.0000.5575 Gerlane Cristinne Bertino Vêras necessita acatar as pendências especificadas e re-submeter o projeto para nova avaliação. Dessa forma, para que o projeto seja aprovado, o pesquisador deve observar os comentários nos itens: avaliação dos riscos e benefícios; comentários e considerações sobre a pesquisa; considerações sobre os termos de apresentação obrigatória e as recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1337117.pdf	22/04/2019 16:46:10		Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	16/04/2019 12:16:20	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	15/04/2019 22:37:56	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	DIVULGACAO_RESULTADOS.pdf	15/04/2019 22:29:10	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Anuencia_SMS.pdf	15/04/2019 22:27:53	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_consentimento_HUJB.pdf	15/04/2019 22:26:51	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	15/04/2019 22:24:20	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/04/2019 22:24:05	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Pesquisador_responsavel.pdf	15/04/2019 22:23:44	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Pesquisador_participante.pdf	15/04/2019 22:23:02	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/04/2019 22:21:56	VALERIA ALVES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

CEP: 58.900-000

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 3.304.232

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 06 de Maio de 2019

Assinado por:

**Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br